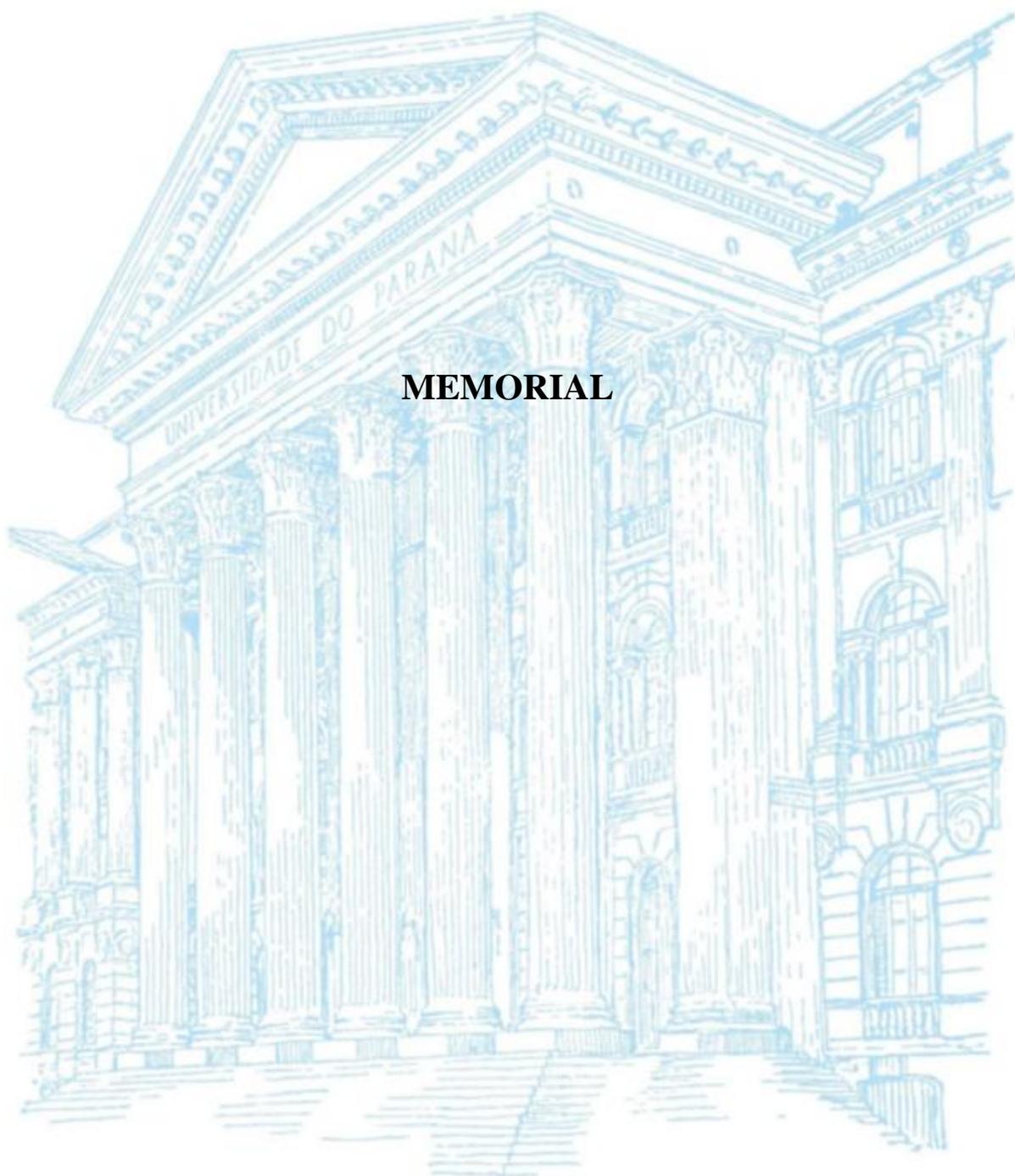


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ÂNGELA FERNANDES



MEMORIAL

CURITIBA
OUTUBRO/2019

ÂNGELA FERNANDES

MEMORIAL

Memorial descritivo apresentado à Universidade Federal do Paraná como parte das exigências para progressão funcional para Professor Titular.

CURITIBA
OUTUBRO/2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	05
3. ATIVIDADES DE ENSINO NA UFPR.....	07
4. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO.....	08
5. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL	
5.1 PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS.....	09
5.2 PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULOS DE LIVROS.....	09
5.3 PUBLICAÇÃO DE RESUMOS EM ANAIS DE EVENTOS.....	09
6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	10
7. ATIVIDADES DE PESQUISA.....	11
8. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS.....	12
9. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	13
10. PREMIAÇÕES.....	13
11. CONSIDERAÇÕES.....	14

Esse memorial está de acordo o Art. 12 § 8º da Resolução 10/14 – CEPE que estabelece os critérios de avaliação para fins de promoção e progressão na Carreira do Magistério Superior na Universidade Federal do Paraná e Art. 3º da Resolução 06/15 – CEPE.

1. INTRODUÇÃO

Jamais imaginei que algum dia escreveria essa (ou qualquer outra) parte da minha história que, por inúmeras vezes, foi recheada por situações inimagináveis.

Selecionar e ressaltar as experiências mais marcantes da minha trajetória neste documento é um privilégio e deveria ser uma tarefa simples. Porém, todos os fatos vividos nesses 31 anos em que estou na Universidade Federal do Paraná (UFPR) foram tão singulares que deveriam ser contados com detalhes e, ser objetiva não é uma das minhas melhores características, o que torna essa tarefa um tanto quanto difícil.

Nasci em Santo Antônio da Platina, cidade situada ao norte do Paraná, onde morei até a minha primeira década de vida. Sou a terceira filha de Sebastião Fernandes (auxiliar administrativo) e Helena Fernandes (professora do ensino primário).

Durante sete anos moramos na cidade de Foz do Iguaçu. Meu interesse pela Odontologia surgiu com o primeiro emprego, aos 16 anos de idade, como auxiliar odontológica da incrível cirurgiã-dentista Eliza Maria Copetti.

Tão logo concluí o segundo grau, minha família mudou-se para Curitiba. Rapidamente consegui emprego como auxiliar de um ortodontista e, na sequência, com um cirurgião-dentista clínico geral. Passar o dia inteiro dentro de um consultório odontológico era encantador. Nesse período, eu trabalhava durante o dia e frequentava o cursinho pré-vestibular à noite. A esperança de que o ingresso na Universidade estava próximo ajudava a tornar a rotina daqueles três longos anos, um pouco mais leve.

Em janeiro de 1988 o jornal Gazeta do Povo anunciou a lista de nomes dos aprovados no vestibular da UFPR. O trote dos calouros do curso de Odontologia aconteceu na escadaria do prédio histórico e lá estava eu.

Como fui aprovada para o segundo semestre, enquanto aguardava o início das aulas trabalhei como secretária do Diretório Central dos Estudantes (DCE), onde tive meu primeiro contato com o universo universitário. E assim, sem que eu pudesse imaginar o que viria pela frente, começava a minha trajetória acadêmica.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Iniciei meus estudos no tão sonhado curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná no segundo semestre de 1988. O curso era diurno, com uma matriz curricular que dificultava qualquer outra atividade paralela e eu desconhecia a existência de auxílio-econômico institucional. As dificuldades financeiras que enfrentávamos naquela época e a necessidade de aquisição de instrumentais para cursar algumas disciplinas, me motivaram a buscar recursos para minha permanência na graduação. Então, durante os horários de almoço e períodos de férias, realizei **estágio remunerado** no Posto de Saúde estadual Barão do Rio Branco durante seis semestres consecutivos. Durante o sétimo período realizei um **estágio voluntário** no Pronto Socorro Odontológico do Hospital Cajuru. Após a negativa do coordenador do curso em renovar meu contrato de estágio remunerado, participei de uma concorrida seleção e fui aprovada como **monitora na disciplina de Ortodontia**, durante o oitavo período. Os quatro anos de graduação passaram rápido e me tornei **cirurgiã-dentista no dia 22 de agosto de 1992**.

Apesar da formatura, permaneci como monitora da segunda turma de especialização em Ortodontia até o final de 1992. Minha atividade era fazer radiografias e slides intra e extrabucais dos pacientes que seriam submetidos a tratamentos ortodônticos.

No ano seguinte, motivada pela professora de Metodologia Científica, Rachel de Brito Campelli, fiz minha inscrição para o concurso de professor da Clínica Integrada do curso de Odontologia da UFPR. Na ocasião, eu trabalhava em uma clínica de Radiologia e num consultório odontológico em períodos alternados. Além disso, havia assumido o cargo de **cirurgiã-dentista na Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC)**, onde exerci minha função por cinco meses. Todo horário livre eu aproveitava para ir estudar na biblioteca situada no primeiro andar do prédio histórico da UFPR.

Com a aprovação no concorrido concurso, ocupei a terceira das três vagas que foram ofertadas. Para quem sempre desejou ser cirurgiã-dentista, assumir o cargo de professor foi uma decisão muito difícil. Precisei pedir exoneração da PMC para assinar o contrato em regime de dedicação exclusiva com a Universidade. E, seguindo o conselho dos meus pais, iniciei minhas atividades como **docente no curso de Odontologia no dia 20 de outubro de 1993**.

Dois anos após minha formatura, já professora da UFPR, decidi fazer uma especialização. Recebi o título de **especialista em Radiologia Odontológica** pela Associação Brasileira de Odontologia do Paraná (ABO PR) **em 27 de março de 1997** e passei a fazer parte oficialmente do corpo docente da disciplina de Radiologia Odontológica.

O desejo de aprender e a certeza de que ainda faltava muito para eu me tornar a professora que eu desejava ser, me levaram a procurar o Programa de Pós-graduação em Odontologia da

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul. Ao ser aprovada no processo seletivo me mudei para a cidade de Porto Alegre, onde morei durante três anos e obtive meu título de **Doutora em Odontologia, com área de concentração em Estomatologia Clínica**, em 19 de Janeiro 2001.

Assisti muitos cursos e palestras ao longo da minha trajetória e quero destacar minha participação no **Aperfeiçoamento em Bioética**, ofertado pelo Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR), em 2009.

Diante dos desafios que as atuais gerações nos apresentam e dos avanços tecnológicos em todas as áreas, em 2017 resolvi cursar a **especialização em Ensino na área da Saúde** (com foco em Metodologias Ativas) ofertado pelo Núcleo de Ensino Médico da Universidade Federal do Paraná. aguardo a emissão do certificado de conclusão desse curso.

Todos os anos, participo regularmente de Congressos, Simpósios, Jornadas e Encontros nas áreas de Estomatologia, Radiologia e Ensino Odontológico.

Ser professor me coloca diante de questionamentos quase que diários e me incentiva a estudar e a aprender. O exercício do magistério, por si só, é o grande responsável pela minha contínua formação acadêmica.

3. ATIVIDADES DE ENSINO NA UFPR

O exercício do magistério foi “amor à primeira aula”. E tenho que concordar com minha mãe quando, ao tomar conhecimento da minha aprovação no concurso para professor da UFPR, ela disse: “*ser professor está no sangue!*”

Eu trabalhava 20 horas semanais na **Clínica Integrada** e, a convite do professor Wilson Denis Martins, dedicava a outra parte da minha carga horária às aulas práticas da Radiologia Odontológica. Motivo pelo qual optei por me especializar nessa área.

Em 1997, por definição da plenária departamental, passei a fazer parte do corpo docente da disciplina de **Radiologia Odontológica**. Desde 1993, tenho o privilégio de compartilhar essa disciplina com Dr. Fernando Henrique Westphalen, meu professor de Radiologia na graduação e na especialização e, mais recentemente, com a Dr^a. Thays Regina Ferreira da Costa, que carinhosamente chamamos de *nossa caçula* e com o Dr. José Vinícius Bolognesi Maciel, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro em colaboração técnica na UFPR.

Após a reforma curricular de 2008, o nome da disciplina passou a ser Radiologia Odontológica e Imaginologia. Depois do ajuste curricular em 2012, a disciplina foi desmembrada em **Radiologia Odontológica e Imaginologia I** - ofertada no terceiro período e **Radiologia Odontológica e Imaginologia II** - ofertada no sexto período.

Em 2018, em parceria com o Professor Dr. Ademir Franco, criamos a disciplina optativa de **Radiologia Odontológica e Imaginologia III**, que aborda a análise do crescimento e desenvolvimento humanos por meio de imagens.

Após meu retorno do doutorado atuei na **clínica de Diagnóstico Bucal**, com o Professor Dr. Cleto Piazzetta, entre 2001-2002. Foi um período curto, porém muito prazeroso e produtivo, pois apresentamos diversos casos clínicos em diferentes eventos científicos e alinhavamos a organização do 1º Encontro de Estomatologia da UFPR, que aconteceu em 2004.

Em 2009, com o início do Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO) tive o privilégio de criar e ministrar a disciplina de **Estudos Avançados em Imaginologia** e participar de **Seminários de Pesquisa e Estágio em Docência I** e **Estágio em Docência II**. Além disso, colaborei por curtos períodos das disciplinas de **Bioética e Didática**.

Esporadicamente, ministrei aulas de Radiologia Odontológica nos **cursos de especialização** de Endodontia, Dentística, Odontopediatria, Ortodontia, Prótese fixa e Implantodontia na UFPR. Atualmente, muitos desses cursos já não são mais ofertados.

Dentre as diversas atividades que um professor deve exercer no âmbito universitário, estar dentro da sala de aula é aquela com a qual mais me identifico.

4. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

A orientação de um aluno exige comprometimento, dedicação e também permite maior aproximação entre o professor e o seu orientado. Espero ter contribuído positivamente na formação acadêmica dos meus orientados, da mesma forma que muitos deles contribuíram para o meu amadurecimento profissional, marcando profundamente a minha trajetória.

Em 1997 orientei meu primeiro aluno de graduação no Programa Institucional de Monitoria e, desde então, foram 30 monitores orientados; 45 estagiários e 31 acadêmicos do Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA).

Em 2007, comecei a participar do Programa de Iniciação Científica orientando minha primeira aluna, Karen Schuber. Até o momento, tive a satisfação de orientar 20 acadêmicos de IC.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) foi implantado no curso de Odontologia da UFPR a partir da reforma curricular de 2008, sendo as primeiras apresentações em 2011. A obrigatoriedade de realizar o TCC trouxe uma grande mudança no curso: os acadêmicos passaram a valorizar a pesquisa e nós, professores, nos sentimos motivados a desenvolvê-la. Desde então, orientei 26 TCCs, dos quais participaram 41 acadêmicos, pois alguns trabalhos foram realizados em dupla. Atualmente, constatamos significativa melhoria na qualidade científica dos trabalhos de conclusão desenvolvidos pelos nossos alunos.

A aprovação do Programa de Pós-graduação em Odontologia foi um marco importante, não somente para o grupo de professores que se engajou para que o mestrado se tornasse possível, mas para o curso de Odontologia como um todo. Sinto muito orgulho de ter feito parte desse engajado grupo. Durante os 10 anos que participei como professora permanente do PPGO (2009 a 2019) tive oportunidade de orientar 10 alunos de mestrado até a defesa; e coorientar outras duas alunas, sendo uma delas do Programa de Pós-graduação de Gestão da Informação.

Assim como outros professores, sempre procurei facilitar a integração entre meus orientados de mestrado e os da graduação. Nem tudo aconteceu como gostaríamos, mas essa integração certamente contribuiu com a formação acadêmica de todos os envolvidos.

Sinto orgulho em ver que muitos dos estudantes que orientei, em diferentes modalidades, seguiram para a Pós-graduação *stricto* ou *latu sensu* dando continuidade aos seus estudos.

5. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

5.1 PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

Meu primeiro artigo publicado foi um relato de caso sobre carcinoma verrucoso, em 2000, durante o doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Desde então, tenho um total de 50 artigos científicos publicados em colaboração com diversos amigos pesquisadores da UFPR e de fora dela.

Ainda que não seja uma quantidade muito expressiva de publicações, e considerando todas as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento de pesquisas no nosso país, esses artigos refletem o meu amadurecimento científico e o fortalecimento das parcerias construídas ao longo dessa trajetória.

5.2 PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULOS DE LIVROS

Particpei ativamente na atualização das terceira (2002) e quarta (2014) edições do livro **Tommasi - Diagnóstico em Patologia Bucal** e tive a honra de escrever, junto com outros co-autores os capítulos: **AIDS e infecção pelo HIV e Cistos e tumores odontogênicos**, em cada uma das edições citadas.

Em 2008, com mais três autoras, contribuí com o capítulo **Radiographic diagnosis of lesion** da primeira edição do livro **Text Book of Oral Radiology**, publicado na Índia.

E, em 2012, colaborei com o capítulo **AIDS Pediátrica: prevenção e tratamento da candidose**, no livro **Odontopediatria – prática de saúde baseada em evidências**.

5.3 PUBLICAÇÃO DE RESUMOS EM ANAIS DE EVENTOS

Participo regularmente de diversos Congressos, Simpósios, Jornadas e Encontros na área da Odontologia e, sempre que possível, apresento algum trabalho e também incentivo meus orientados a fazerem o mesmo. Dessa forma, foram 150 resumos publicados em anais de eventos como da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral, Associação Brasileira de Ensino em Odontologia, Associação Brasileira de Radiologia Odontológica, Congresso Sul Brasileiro de Câncer Bucal, Semana Acadêmica Júlio Estrela Moreira.

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Embora eu tenha participado de diversos cursos de extensão, minha participação em Projetos ou Programas tem sido bastante tímida. Pouco se falava em atividades de extensão nos anos 90, quando ingressei como professora na UFPR. Talvez, pelo fato de o curso de Odontologia ter perfil assistencialista por meio do atendimento odontológico à comunidade, havia dificuldade de se entender as atividades de Extensão, propriamente ditas.

Em 2002, motivada pela Professora Dr^a. Norma Suely Falcão de Oliveira Mello participei como vice-coordenadora do Projeto: **“Promoção de Saúde Bucal em gestantes, crianças e escolares da rede pública de Colombo e grupos hipertensos”**. Esse projeto fazia parte de um Programa de Extensão Universitária do Departamento de Enfermagem. O nosso grupo realizava palestras de orientação de higiene bucal para a população atendida em Unidades de Saúde do município de Colombo. Foi uma atividade desafiadora, pois nem sempre conseguíamos transporte para os alunos e nos deslocávamos com nossos próprios carros até os locais do projeto. Fiquei grávida nesse período e a troca de experiências com as gestantes (a maioria adolescentes) que atendíamos foi muito enriquecedora.

No ano seguinte, 2003, minha filha nasceu e encerrei minha participação naquele Projeto.

7. ATIVIDADES DE PESQUISA

Meu primeiro contato com a pesquisa foi realizar uma busca de referências bibliográficas para a disciplina de Metodologia Científica, na graduação. Curioso lembrar que naquela época, não havia computadores disponíveis nas bibliotecas e ainda não se falava em internet. Utilizávamos um enorme índice bibliográfico e aguardávamos meses pela chegada de um artigo científico via Sistema de Comutação Bibliográfica, o Comut.

Para desenvolver minha monografia da especialização, fui orientada pelo Professor Wilson Denis Martins. Ainda me recordo da dificuldade em traduzir os artigos de idioma inglês, interpretá-los e depois datilografar cada uma das páginas nas normas da ABNT.

Foi durante o doutorado na PUCRS, sob a orientação da Dr^a. Karen Cherubini e coorientação da Dr^a. Elaine Bauer Veeck, que realizei minha primeira pesquisa com pacientes. Na companhia da inseparável amiga Liliane Janete Grando, viajávamos de ônibus até a Universidade de São Paulo para pegarmos os artigos que fundamentaram nossos projetos e para a coleta dos dados íamos duas vezes por semana no ambulatório de Infectologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Foi por volta de 1998-2000 que adquiri meu primeiro computador, a internet começou a ser utilizada para troca de mensagens de texto e os telefones celulares começaram a ser comercializados no Brasil. É inegável a contribuição da tecnologia para o desenvolvimento de pesquisas.

Embora fosse o mais antigo do Paraná, o curso de Odontologia não tinha tradição em pesquisa e os desafios eram grandes. Somente depois que minha filha cresceu um pouco mais, foi que me senti mais confortável para desenvolver algum tipo de atividade em pesquisa. Ainda imatura nesse campo, comecei a orientar uma aluna na Iniciação Científica em 2007.

Com o início das atividades do Programa de Pós-graduação em Odontologia me senti fortemente motivada para realizar projetos de pesquisa. **Coordenei 20 projetos de pesquisa** envolvendo Radiologia Odontológica, e todos renderam algum tipo de produção.

Participei como **membro do grupo de pesquisa** “Supervisão de saúde bucal durante a infância e adolescência”, liderado pelo Professor Dr. Fabian Calixto Fraiz, de 2007 até 2017.

Em janeiro de 2018, em parceria com o amigo pesquisador Dr. Ademir Franco criamos o grupo **Contribuição dos exames de imagem na Odontologia**, certificado pela UFPR e que tem como objetivo desenvolver estudos sobre o uso de imagens na Odontologia em diferentes áreas. O grupo conta com a participação de cinco professores (três da UFPR, um da São Leopoldo Mandic, um da UFRJ), uma servidora técnica, dois alunos de pós-graduação e nove de graduação.

Na medida do possível, estou tentando identificar e consolidar uma linha de estudo com a qual eu possa contribuir de maneira mais efetiva na produção do conhecimento.

8. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

Dentre as atividades acadêmicas, a participação em bancas examinadoras é uma excelente oportunidade de aprendizado, apesar dos desafios e desafetos que algumas delas nos trazem.

Fui membro de 23 bancas examinadoras de doutorado em diferentes instituições: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas – Piracicaba, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Paraná (PPG Bioprocessos).

Particpei de 45 bancas examinadoras de dissertação de mestrado, tendo presidido 10 delas por serem dos meus orientados.

Particpei de seis bancas de exames de qualificação para doutorado e 28 de mestrado, sendo 11 bancas dos meus orientados (esclareço que uma das minhas alunas reprovou na primeira qualificação. Logo, foram realizados dois exames).

Tive o privilégio de participar de 53 bancas examinadoras de trabalho de conclusão de curso de Odontologia da UFPR, sendo que presidi 21 bancas de TCCs que foram orientados por mim.

Também fui membro de aproximadamente 79 bancas avaliadoras, tais como bancas avaliadoras de painéis, de temas livres, de Fóruns científicos, de seleção de bolsistas, de processos eleitorais, entre outras.

Considerando os raros concursos públicos para docentes em instituições de ensino superior, destaco minha participação como **membro de seis bancas de concurso para Professor Adjunto**: uma na Universidade Federal de Santa Maria, uma na Universidade Federal da Bahia, duas bancas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e duas na Universidade Federal do Paraná; e particpei ainda de **nove bancas de teste seletivo para Professor Substituto na UFPR** para diferentes disciplinas.

9. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

As atividades de administração são uma excelente oportunidade para conhecermos melhor o funcionamento da instituição.

Fui **vice-coordenadora do curso de Odontologia** em quatro gestões, compondo chapa com diferentes coordenadores. Dessa forma, comecei a participar das reuniões do colegiado e a conhecer melhor a estrutura e organização do curso de Odontologia. Com alguns coordenadores pude participar mais ativamente da gestão do que com outros.

Atuei como **vice-coordenadora do Comitê Setorial de Pesquisa** juntamente com a Professora Liliana Larocca, do curso de Enfermagem.

Das atividades administrativas, a mais interessante foi participar como **membro da Comissão Especial da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)** que avalia os pedidos de progressão dos docentes para os níveis de Associado e Titular. Por dois anos convivi com um grupo muito especial de docentes e servidores técnicos, com o qual aprendi muito sobre a vida acadêmica e passei a enxergar a Universidade de forma diferente.

Motivada por um grupo de estudantes, o Professor Dr. Rafael Gomes Ditterich e eu decidimos concorrer à **coordenação do curso de Odontologia**. Traçamos algumas metas e desde julho de 2016 temos nos dedicado à desconstrução de antigos paradigmas e buscado o fortalecimento das comissões de assessoramento da coordenação, temos tentado ampliar a comunicação com a comunidade para avanço do nosso curso. Temos trabalhado com seriedade, dedicação e comprometimento. Embora algumas barreiras nos pareçam intransponíveis, acredito que nosso esforço não será em vão.

10. PREMIAÇÃO

Dentre as 31 premiações recebidas nessa trajetória destaco o fato de ter sido **professora homenageada** por 13 turmas do curso de Odontologia e ter tido a honra de ser **paraninfa** de uma delas. Para mim, ser homenageada por uma turma é uma das maiores manifestações de reconhecimento pelo nosso trabalho.

Ressalto também a **menção de louvor** que recebi na defesa da minha tese de doutorado em 2001 e a obtenção do **prêmio de melhor pesquisa na área do Diagnóstico na reunião da Associação Internacional de Pesquisa Odontológica (IADR)** em 2012. Este prêmio foi recebido pela minha segunda orientada do mestrado, Ilana Sanamaika Queiroga Bezerra, atualmente doutora e professora da Escola de Saúde de Campina Grande, na Paraíba.

11. CONSIDERAÇÕES

Foram muitas as experiências vividas nesses 31 anos de vida acadêmica. Todas mereciam ser detalhadas, porém o volume de páginas seria exagerado e a leitura ficaria exaustiva. Tenho certeza que o texto não reflete a dimensão da minha trajetória, então peço ao leitor que verifique as informações complementares no meu currículo lattes (<http://lattes.cnpq.br/3806401084309244>).

Não posso encerrar esse documento sem registrar três projetos de aquisição de equipamentos que apresentei em diferentes editais e que foram contemplados: uma processadora automática de filmes radiográficos intra e extrabucais; 14 equipamentos radiológicos intrabucais e o equipamento de tomografia computadorizada de feixe cônico. Embora sejam equipamentos radiológicos é inegável a contribuição que esses equipamentos trouxeram ao curso de Odontologia. O tomógrafo, carinhosamente batizado pelos acadêmicos de Tommy, é fruto de um belo esforço coletivo do grupo do PPGO e mereceria um capítulo especial neste memorial. Mas, prometi ser objetiva. Então, ficará para uma próxima.

Para mim, o maior privilégio da vida acadêmica é conhecer pessoas e ter a oportunidade de se relacionar com elas. Minha gratidão e afeto profundos às pessoas incríveis que tenho encontrado durante minha trajetória acadêmica: colegas de turma, pacientes, servidores técnicos, professores e alunos; especialmente aqueles que se tornaram meus amigos e parceiros. A caminhada fica muito mais leve e divertida com a presença de todos, porque nenhuma trajetória é individual e sim coletiva. Muito obrigada!

Eu sou, porque nós somos.